CAUSAS DE MORTE DE CAMELÍDEOS SUL-AMERICANOS NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

WildLife Clinic Congresse, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

URBANO; Raquel Leite [1], CAMPOS; Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos [2], RAYMUNDO; Djeison Lutier [3], WOUTERS; Flademir [4], ASSIS; Larissa Florêncio de [5], WOUTERS; Angelica Terezinha Barth [6]

RESUMO

Alpacas (*Vicugna pacos*) e lhamas (*Lama glama*) são mamíferos herbívoros da Família Camelidae, conhecidos como camelídeos sul-americanos, que incluem, além de lhamas e alpacas, guanacos (*Lama guanicoe*) e vicunhas (*Vicugna vicugna*). São pseudo-ruminantes com três compartimentos gástricos, muito utilizados na produção de carne e lã nas regiões andinas e, quanto à sanidade, infecções parasitárias estão entre as ameaças para a sua criação, principalmente infecção por helmintos da Ordem Strongylida. O objetivo desse trabalho é relatar as causas de morte de três camelídeos sul-americanos necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) de 2015 a 2021. Foram necropsiadas duas alpacas e uma lhama, encaminhadas de um criatório particular. Tratavam-se de uma alpaca macho de cerca de um ano (Camel 1); uma alpaca fêmea de três anos (Camel 2); e uma lhama fêmea, de um ano e seis meses (Camel 3). Na necropsia, ao exame externo foram observados mau estado corporal e mucosas conjuntivais e oral pálidas (Camel 1,2,3), ulcerações podais extensas e profundas contendo larvas de *Cochliomyia hominivorax* e exsudato cinza-amarronzado opaco (Camel 2, 3) e olhos deprimidos na órbita (Camel 3). No exame interno havia edema subcutâneo e em cavidades abdominal e torácica e saco pericárdico (Camel 1, 3). Pequena quantidade de exemplares de *Haemonchus* sp., focos avermelhados na mucosa e parede espessada por edema foram observados no compartimento três do estômago (Camel 1). No fígado foram observados aumento de volume (Camel 1), evidenciação do padrão lobular com focos e áreas de distribuição aleatória mais pálidos (Camel 1, 2). No exame histopatológico foram observados no fígado necrose paracentral (Camel 1, 2, 3), vacuolização hepatocelular centrolobular moderada (Camel 2), hemorragia, hematopoiese extramedular, além de fibrose multifocal com calcificação (Camel 1); no compartimento gástrico três havia hemorragia multifocal em mucosa e edema moderado em submucosa (Camel 1); já nas amostras colhidas das lesões podais havia necrose e infiltrado inflamatório acentuado, composto predominantemente por neutrófilos associado a abundantes colônias bacterianas (Camel 2, 3). Os achados

[1] Universidade Federal de Lavras, raquelleite@rocketmail.com
[2] Universidade Federal de Lavras, maria.campos4@estudante.ufla.br
[3] Universidade Federal de Lavras, djeison.raymundo@ufla.br
[4] Universidade Federal de Lavras, flademir.wouters@ufla.br
[5] Washington State University, larissa.assis@wsu.edu
[6] Universidade Federal de Lavras, angelica.wouters@ufla.br

macro e microscópicos mais relevantes nos três camelídeos foram de anemia grave, característica de anemia e hipoproteinemia parasitária, especialmente causada por *Haemonchus* sp. Todos os camelídeos haviam sido desverminados pouco tempo antes da morte (1, 4 e 30 dias antes); possivelmente havia infecção helmíntica acentuada, com anemia grave, que perdurou apesar da eliminação dos helmintos. Dessa forma, mesmo após eliminação da população helmíntica, os danos causados pela expoliação podem levar camelídeos sul-americanos a quadros irreversíveis de doença e morte. As lesões podais ulcerativas com miíase encontradas na necrópsia de dois dos três camelídeos evidenciam que a infestação por *C. hominivorax* também contribuiu para a gravidade dos casos, com sepse e desfecho fatal, demonstrando a importante dessa infestação em camelídios sul-americanos. Além disso, uma alpaca, após o diagnóstico de anemia, havia sido medicada com diaceturato de diminazeno, que é tóxico para camelídeos sul-americanos, devendo o seu uso ser evitado em alpacas e lhamas. Resumo - Apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: alpaca, camelídeos sul-americanos, doenças parasitárias, lhama

[1] Universidade Federal de Lavras, raquelleite@rocketmail.com
[2] Universidade Federal de Lavras, maria.campos4@estudante.ufla.br
[3] Universidade Federal de Lavras, djeison.raymundo@ufla.br
[4] Universidade Federal de Lavras, flademir.wouters@ufla.br
[5] Washington State University, larissa.assis@wsu.edu
[6] Universidade Federal de Lavras, angelica.wouters@ufla.br